



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS URUÇUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MAYURI MARIA BORGES DA SILVA

**A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE BIOLOGIA PARA ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA VISUAL: PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS
PÚBLICAS MUNICIPAIS DO MUNICÍPIO DE URUÇUÍ – PI**

URUÇUÍ
2023

MAYURI MARIA BORGES DA SILVA

A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE BIOLOGIA PARA ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA VISUAL: PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS
PÚBLICAS MUNICIPAIS DO MUNICÍPIO DE URUÇUÍ – PI

Trabalho de conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí – *campus* Uruçuí.

Orientador(a): Prof. Me. Mayara Danyelle
Rodrigues de Oliveira

URUÇUÍ

2023

A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE BIOLOGIA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DO MUNICÍPIO DE URUÇUÍ – PI

Mayuri M^a Borges da Silva¹
Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira²

RESUMO

A educação inclusiva visa garantir o acesso e permanência dos alunos com deficiência na rede regular de ensino. No entanto, um dos principais fatores que dificulta esse processo é a falta de capacitação dos docentes para receber alunos com deficiência visual na sala de aula. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo realizar uma análise das perspectivas dos professores de ciências das Escolas Públicas Municipais de Uruçuí-PI quanto aos seus desafios ao ministrar aula para os alunos com deficiência visual. Foi realizada uma pesquisa do tipo qualitativa por meio de um questionário, bem como levantamento bibliográfico em artigos científicos e livros, comparando-os e filtrando as informações necessárias para o embasamento da pesquisa. Os resultados foram analisados utilizando a Escala de Likert. Fica evidente nesse trabalho a relevância de mais pesquisas voltadas para a prática docente no ensino de alunos com deficiência visual e da necessidade de especializações ou capacitações para que ocorra a inclusão dos alunos com deficiência visual de forma eficaz, com o qual os professores apenas com a graduação não se sentem preparados para ministrar aula para os alunos com deficiência visual, também é necessário melhorias na estrutura das escolas.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Capacitação, Desafios.

ABSTRACT

Inclusive education aims to guarantee access and permanence of students with disabilities in the regular education network. However, one of the main factors that complicates this process is the lack of training of teachers to receive students with visual impairments in the classroom. In this sense, the work aims to analyze the perspectives of science teachers at the Municipal Public Schools of Uruçuí-PI regarding their challenges when teaching classes to students with visual impairments. Qualitative research was carried out using a questionnaire, as well as a bibliographical survey of scientific articles and books, comparing them and filtering the information necessary to support the research. For data production. The results were analyzed using the Likert Scale. The relevance of more research focused on teaching practice in teaching students with visual impairments and the need for specializations or training so that students with visual impairments can be included effectively is evident in this work, with which teachers only with the undergraduate students do not feel prepared to teach classes to students with visual impairments, improvements are also needed in the structure of schools.

Keywords: Inclusive education, Training, Challenges.

Data de aprovação: 22/06/2023

¹ Aluna Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Uruçuí. E-mail: mayuriborges763@gmail.com

² Professora Mestre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Uruçuí. E-mail: mayara.oliveira@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O pré-requisito para a educação inclusiva é a reorganização do sistema educativo para garantir condições de acesso, permanência e aprendizagem a toda a população em idade escolar (Carneiro, 2012). À vista disso, é fundamental que os alunos com deficiência não sejam apenas inseridos na rede regular de ensino, mas que participem do processo de ensino-aprendizagem de forma equitativa, ou seja, cada aluno deve aprender de acordo com as suas particularidades.

De acordo com o Decreto Nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004, que define o conceito de deficiência visual como: cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos (Brasil, 2004). Portanto, a deficiência visual não se restringe apenas a cegueira em si, a baixa visão também é considerada perante a lei uma deficiência visual.

Desse modo, não é possível esperar que todos os alunos tenham uma aprendizagem linear, a partir de então, torna-se necessário o desenvolvimento de métodos de ensino diferenciado e possível a todos. Sendo assim, segundo Glat e Fernandes (2005, p. 3) “recursos e métodos de ensino mais eficazes proporcionaram às pessoas com deficiências maiores condições de adaptação social, superando, pelo menos em parte, suas dificuldades e possibilitando sua integração e participação mais ativa na vida social”.

Embora haja leis que assegurem que os alunos com deficiência sejam inseridos na rede regular de ensino, existem fatores que dificultam esse processo de ensino-aprendizagem. Um dos fatores principais está relacionado ao preparo dos docentes em receber esses discentes em sala de aula. Os professores devem buscar preparação para a pluralidade encontrada em sala de aula, para que todos os alunos aprendam e, posteriormente, tenham as mesmas oportunidades no mercado de trabalho.

Segundo Brasil (1988): "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Sendo assim, o acesso à educação é direito de todos, independentemente de ter deficiência ou não.

Desse modo, com a reorganização da educação inclusiva nas redes de ensino regular, nota-se a necessidade de qualificação dos docentes para que desenvolvam metodologias modernas de aprendizagem inclusiva, que possam abranger desde o aluno convencional até o aluno com deficiência.

Neste contexto, o presente trabalho teve por objetivo analisar as perspectivas dos professores de Biologia quanto aos desafios, avanços e preparo para o processo de ensino aprendizagem e inclusão dos alunos com deficiência visual, visando melhorar todo o processo educacional dos alunos com deficiência visual.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Com o intuito de identificar as perspectivas dos professores de Biologia sobre o seu preparo para ministrar aula para alunos com deficiência visual, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa não se traduz em números, mas tem como finalidade descobrir a relação entre a realidade e o objeto de pesquisa, obtendo diferentes interpretações da análise indutiva do pesquisador (Dalvoro; Lana; Silveira, 2008).

2.2 INDIVÍDUOS E LOCAL DA PESQUISA

O presente trabalho foi realizado no ano de 2023, com os professores de Ciências Biológicas das escolas públicas municipais de Uruçuí-PI, para de analisar as perspectivas dos docentes quanto as suas práticas e preparo para lecionar aos alunos com deficiência visual na rede regular de ensino, bem como os desafios enfrentados.

2.3 COLETA E ANÁLISES DE DADOS

Como instrumento de produção de dados, foram selecionados os professores de Biologia do Ensino Fundamental Maior. Foi elaborado um questionário estruturado com cinco perguntas abertas e nove fechadas, trazendo elementos referentes aos objetivos da pesquisa. Para aplicação do questionário, os participantes assinaram e entregaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi realizada com seis professoras, todas do sexo feminino, formadas em ciências biológicas, que no decorrer dos resultados serão chamadas de P.1, P. 2, P.3, P. 4, P. 5, P. 6.

A produção dos resultados foi realizada através das respostas obtidas dos questionários respondidos pelas docentes. Foi traçado o perfil dos docentes envolvidos na pesquisa, bem como as práticas docentes, por meio de gráficos explicitando os dados obtidos. Para análise dos dados foi utilizado a Escala de Likert³ com o intuito de saber os níveis de concordância ou discordância sobre a prática docente e desafios para ministrar aula para os alunos com deficiência visual. Os gráficos e análises estatísticas foram formulados através do *Microsoft Office Excel*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Consoante com os dados obtidos, foi possível perceber que a maioria das professoras entrevistadas da referida cidade não estão preparados para lidar com a diversidade em sala de aula, sendo necessário mais capacitações voltadas para prática docente de alunos com deficiência visual. Além disso, recorre-se que é fundamental que as escolas tenham mais recursos para que a inclusão ocorra de forma efetiva. Desse modo, para facilitar a compreensão, os resultados foram divididos em três categorias, no qual a categoria um discorre sobre o perfil profissional docente, a categoria dois discorre sobre as ações didáticas relacionadas a educação inclusiva, e a categoria três que fala sobre as perspectivas dos docentes relacionadas a educação inclusiva.

3.1 CATEGORIA 1: PERFIL PROFISSIONAL DOCENTE

Diante da pesquisa realizada, as entrevistadas foram no total de seis professoras, do sexo feminino, formadas em Licenciatura em Ciências Biológicas. Suas idades variam de 22 anos a 48 anos. Dentre as seis, apenas duas possuem a graduação como nível mais elevado de educação formal concluído, as outras quatro possuem especializações, em especial há a professora denominada P.4, que possui especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE) como nível mais elevado de educação formal concluído. A ineficiência na formação de professores, materiais e procedimentos de ensino - expressas em cerca de 30% das publicações que parecem indicar que, mesmo com todos os esforços apresentados, ainda não se possui

³ A escala de Likert é comumente apresentada como uma escala de cinco ou quatro pontos inteiros variando do "discordo totalmente" ao "concordo totalmente". A importância da escala se dá na necessidade de captar as ideias de determinados grupos para a tomada de decisão (Monte, 2020, p. 12).

competências e habilidades suficientes para uma intervenção adequada a essa população, o que compromete os ideais de uma educação inclusiva (Figueredo; Kato, 2015, p. 12). Portanto, além da formação docente, é fundamental a capacitação para melhorar a educação inclusiva para alunos cegos.

3.2 CATEGORIA 2: AÇÕES DIDÁTICAS RELACIONADAS A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Quando questionado sobre quais ações didáticas relacionadas à educação inclusiva de alunos com deficiência visual o professor já utilizou, ou utilizaria se tivesse um aluno com deficiência visual, segundo respostas apresentadas pelas professoras, pode-se perceber que entre os seis entrevistados, apenas uma tem experiência com alunos com deficiência, as demais nunca trabalharam com alunos com deficiência visual, e possuem poucas ideias de como ministrar uma aula para os alunos com deficiência visual.

P. 2: “Trazer materiais palpáveis, jogos acessíveis, trazer conteúdos em formas de materiais”.

P. 3: “Nunca trabalhei, levando em consideração que existem conteúdos abstratos no ensino de ciências, tentaria levar objetos, atividades e textos em braile para facilitar a aprendizagem desses alunos”.

P. 4: “Nunca tive a oportunidade de trabalhar com alunos com deficiência visual”.

P. 6: “Nunca tive, mas se eu tivesse, utilizaria materiais e recursos palpáveis utilizando materiais de baixo custo, além de fortalecer o uso da leitura em sala de aula”.

Desse modo, diante das respostas das professoras, ao salientar sobre a formação docente, é fundamental ressaltar a relevância de preparar os professores para ministrar aulas para os alunos com deficiência visual, por meio de estratégias como “recursos didáticos”, “materiais palpáveis”, “jogos acessíveis” e “textos em braile”, isso em forma de materiais que sejam de baixo custo. Portanto, a ideia de inclusão se refere à adequação da escola e professores as especificidades dos alunos, visando adaptar os conteúdos e escolas aos alunos e não ao contrário. A ideia de evoluir do termo integração para o de inclusão é exatamente porque inclusão significa e traz implícito a ideia de uma escola que se adapte às necessidades de seus alunos, enquanto integração significa a adaptação dos alunos a uma instituição e suas normas e fazeres, para ser legítima a permanência do mesmo (Vargas, 2006).

Quando questionados sobre o que poderia ser feito para melhorar o ensino para alunos com deficiência visual, os professores apresentaram as seguintes respostas:

P. 1: “Capacitação, qualificação para manejar as aulas de acordo com a deficiência do aluno”.

P. 2: “Fornecer material adequado para os professores”.

P. 3: “É necessário fazer a formação de forma regular para todos os funcionários da escola. Além de adaptar a escola com os recursos necessários”.

P. 4: “Ter mais profissionais capacitados para trabalhar com esses alunos”.

P. 5: “Formação para os professores, elaboração de material pedagógico”.

P. 6: “Inicialmente é necessário que a escola esteja informada sobre as dificuldades do aluno para assim traçar metas e estratégias junto a equipe pedagógica”.

Portanto, conforme as falas mencionadas, conclui-se que a maioria dos professores entrevistados concordam que há a necessidade de capacitações aos docentes para lidar com alunos com deficiência visual, pois das seis entrevistadas nenhuma nunca trabalhou com esses alunos. Também concordam que deveriam fornecer materiais adequados para os professores. É fundamental que além dos professores, todos os funcionários da escola recebam essa capacitação, para poderem trabalhar em conjunto, traçando metas e estratégias e assim poder contribuir de forma significativa no aprendizado dos alunos. Além disso, também é

importante que a escola se adapte com recursos necessários para atender esses alunos com deficiência visual.

Segundo Lipe (2010), uma sala de aula inclusiva deve se basear em princípios que levem em consideração a capacidade de todas as crianças de aprender e participar da vida escolar e comunitária. Nessa concepção, a diversidade não só deve ser valorizada, mas também vista como propícia à coesão entre os membros do grupo, o que promove a aprendizagem colaborativa para todos os alunos. Sendo assim, além da capacitação, os professores precisam compreender que todos os alunos têm competência para aprender e utilizar posteriormente os recursos com o intuito de fornecer um ensino de qualidade aos seus alunos.

Quando questionados sobre quais as dificuldades para ensinar alunos com deficiência visual, foi possível obter as seguintes respostas:

- P. 1: “Falta de capacitação”.
- P. 2: “Falta de material na escola, e suporte”.
- P. 3: “A falta de recursos na sala de aula e a diferença na linguagem que os alunos já chegam na escola. Pois há diferença em ambas as linguagens”.
- P. 4: “Não sou capacitada para atender esses alunos com deficiência visual”.
- P. 5 “Salas equipadas, atividades personalizadas”.
- P. 6: “Sensibilizar inicialmente a turma para que todos entendam que o colega com deficiência visual merece respeito, precisa de ajuda e incentivos. Outra dificuldade é ter que parar para auxiliar o aluno e deixar o restante da turma.

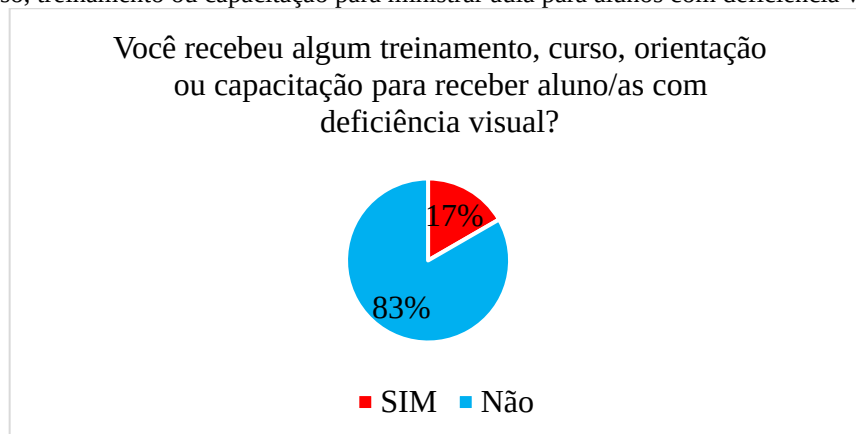
Segundo os dados obtidos, os professores veem a falta de capacitação como um dos principais fatores que dificultam o ensino de alunos com deficiência visual, impedindo o processo de inclusão. Além disso, outro problema, de acordo com as professoras entrevistadas, está relacionado à falta de materiais nas escolas, de recursos didáticos e da falta de capacitação dos professores. Segundo Oliveira *et al.*, (2019, p. 2) cabe aos professores procurarem novas posturas e habilidades que permitam compreender e intervir nas diferentes situações que se deparam, além de auxiliarem na construção de uma proposta inclusiva, fazendo com que aconteçam mudanças significativas.

É fundamental também que as salas de aulas estejam equipadas, como também é papel do professor sensibilizar a turma sobre o respeito e empatia ao aluno com deficiência, para que os demais alunos possam ajudar e incentivar o colega na sala de aula, pois sabemos que a escola não é apenas um ambiente para aprender sobre os conteúdos das disciplinas, é também um local para o desenvolvimento, de modo que o aluno aprenda a conviver em sociedade. “Um dos fatores importantes para que essa inclusão aconteça, diz respeito à preparação de professores, tanto na sua formação inicial quanto na formação continuada, seja por interesse próprio ou por incentivo da instituição em que ele trabalha” (Reis; Eufrásio; Bazom, 2010, p. 112).

3.3 CATEGORIA 3: PERSPECTIVAS RELACIONADAS À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Conforme os dados obtidos, quando os entrevistados foram questionados se receberam algum curso, treinamento, 83% responderam que não, apenas 17% receberam treinamento, sendo assim, nota-se que embora os alunos com deficiência visual tenham o direito garantido por lei de estudar na rede regular de ensino, os docentes em sua maioria não tiveram formação inicial e continuada voltada para atender alunos com deficiência visual. (Figura 1).

Figura 1 – Respostas de docentes do município de Uruçuí - Piauí, quando perguntados se receberam algum curso, treinamento ou capacitação para ministrar aula para alunos com deficiência visual.



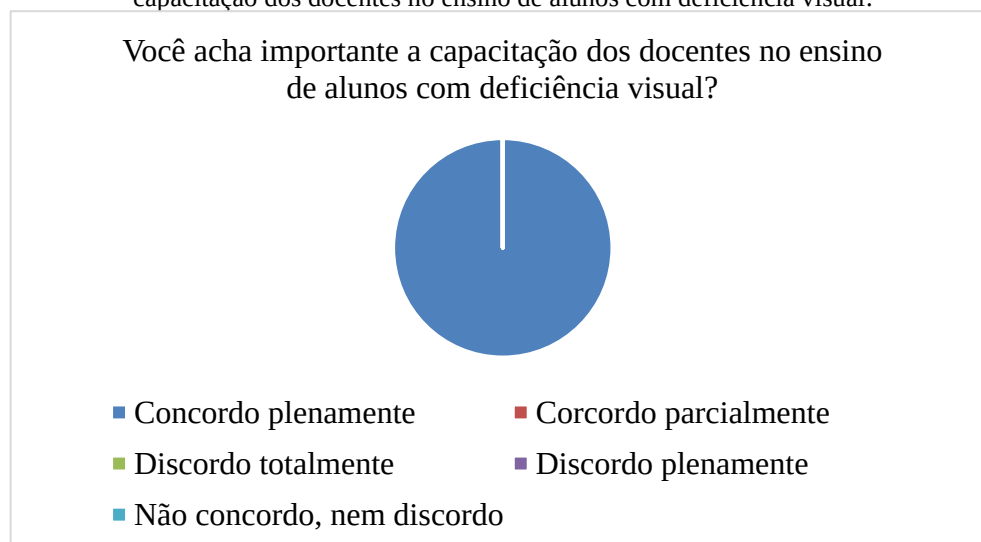
Fonte: elaborada pela autora.

“Um dos fatores importantes para que essa inclusão ocorra efetivamente, pode estar atrelada à preparação de professores, tanto na sua formação inicial quanto na formação continuada, seja por interesse próprio ou por incentivo da instituição em que ele trabalha” (Reis; Eufrásio; Bazom, 2010, p. 112). Consequentemente, é imprescindível que os professores se esforcem para se preparar para a diversidade em sala de aula, e as escolas por sua vez, estimulem os professores a fazerem-no, pois o ensino deve contemplar as particularidades de todos os alunos garantindo assim a igualdade em sala de aula, cabendo às escolas, aos seus professores, à estrutura e ao currículo, adaptarem-se às necessidades e possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento destes alunos.

O aluno cego, em sua vida escolar, necessita de materiais adaptados que sejam adequados ao conhecimento tátil-cinestésico, auditivo, olfativo e gustativo – em especial materiais gráficos tateáveis e o braille. A adequação de materiais tem o objetivo de garantir o acesso às mesmas informações que as outras crianças têm, para que a criança cega não esteja em desvantagem em relação aos seus pares (Nunes; Lomônaco, 2010).

Quando perguntados sobre a importância da capacitação dos docentes, percebe-se que todas as professoras concordam plenamente sobre a relevância da capacitação no âmbito do ensino de alunos com deficiência visual. Algo que se verifica na Figura 2.

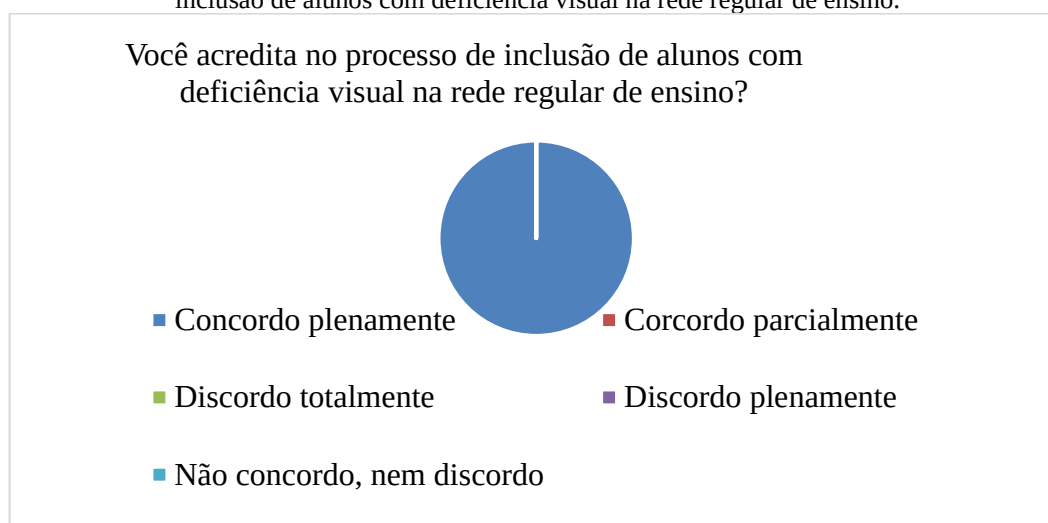
Figura 2 - Respostas de docentes do município de Uruçuí, Piauí, quando perguntados se acham importante a capacitação dos docentes no ensino de alunos com deficiência visual.



Fonte: elaborada pela autora.

De acordo Vargas (2010, p. 134) O processo de ensino-aprendizagem sempre tem um caráter de transferência de informações, o que exige o uso de técnicos que sirvam de base para esse tipo de prática. É difícil para os professores basearem seu trabalho no ensino significativo de seus alunos, e se veem como mediadores e alunos nesse processo. Em vista disso, a educação evolui aos poucos, e a ideia de inclusão se refere a adequação da escola e de professores às especificidades do alunado, visando adaptar os conteúdos e escolas aos alunos e não ao contrário.

Figura 3 - Respostas de docentes do município de Uruçuí - Piauí, quando perguntados sobre acreditarem na inclusão de alunos com deficiência visual na rede regular de ensino.



Fonte: elaborada pela autora.

Conforme as respostas dos professores, quando perguntados sobre acreditar na inclusão de alunos com deficiência visual na rede regular de ensino, foi possível observar que todos os professores acreditam no processo de inclusão dos alunos na rede regular de ensino. Segundo Menezes (2012) incluir vai além de simplesmente inserir o aluno em sala regular de ensino, incluir é dar todo o suporte e condições necessárias para o educando realmente ser incluído nas atividades. Desse modo, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996 lei nº 9.394, conforme o art.58 a seguir:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

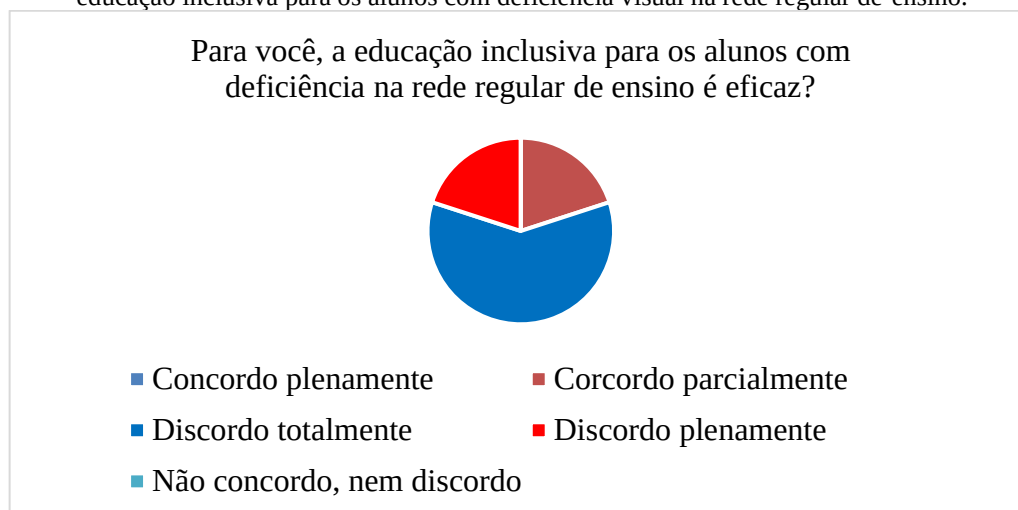
§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

De acordo com a LDB, o ensino de alunos com deficiência visual deve ser de preferência na rede regular de ensino, com o qual, caso seja necessário, ser-lhes fornecido serviço de apoio especializado. Portanto, ressalta-se que os alunos com deficiência possuem o direito garantido por lei de permanecer na rede regular de ensino e os professores concordam plenamente no processo de inclusão desses alunos no referido espaço. Mas, para haver de fato essa inclusão, é

fundamental a capacitação de todos os funcionários da escola que sejam disponibilizados recursos didáticos com o intuito de facilitar a compreensão.

Quando questionados se a educação inclusiva para os alunos na rede regular de ensino é eficaz, consoante com a figura 4 cerca de 60% concordam plenamente que sim, já 20% concordam parcialmente na inclusão desses alunos na rede regular de ensino e cerca de 20% discordam. Baseando-se nesses dados, conclui-se que a maioria concorda que a educação para alunos na rede regular de ensino é eficaz.

Figura 4 - Respostas de docentes do município de Uruçuí, Piauí, quando perguntados sobre a eficácia da educação inclusiva para os alunos com deficiência visual na rede regular de ensino.

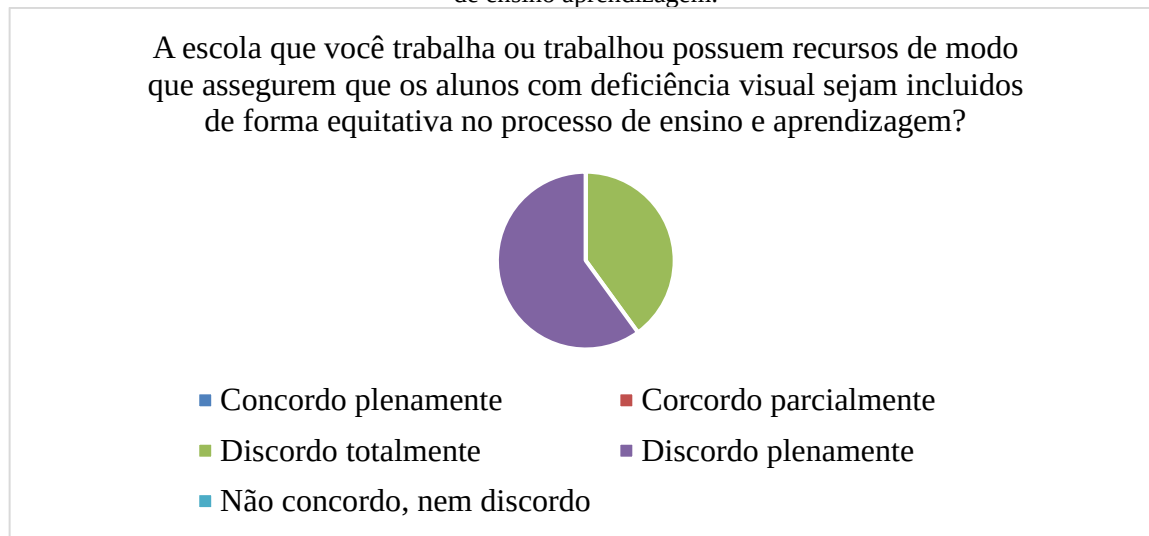


Fonte: elaborada pela autora.

No século XVIII, as pessoas com deficiência ou alguma diferença em seu desenvolvimento eram vistas como um real problema na sociedade. Esse período antecedeu ao surgimento da Educação Especial, que consistiu numa realidade de segregação e preconceito, que fora necessária para a evolução educacional e social da época (Barbosa *et al.*, 2021). À vista disso, os alunos eram vistos como um problema para a sociedade, diferente dos dias atuais, em que todos têm direito de estudar, e serem incluídos na rede regular de ensino.

Quando questionados se a escola em que trabalham ou trabalharam dispõe de recursos de modo que assegurem que os alunos com deficiência visual sejam incluídos de forma equitativa no processo de ensino aprendizagem quando comparado aos demais alunos, cerca de 60% dos professores discordam parcialmente, e 40% discordam totalmente (Figura 5), ou seja, ao analisar o grau de concordância dos professores entrevistados, verifica-se que as escolas possuem poucos recursos ou nenhum recurso, interferindo assim no processo de inclusão dos alunos com deficiência visual.

Figura 5 - Respostas de docentes do município de Uruçuí, Piauí, quando perguntados se possuem recursos de modo que assegurem que todos os alunos com deficiência visual sejam incluídos de forma equitativa no processo de ensino aprendizagem.



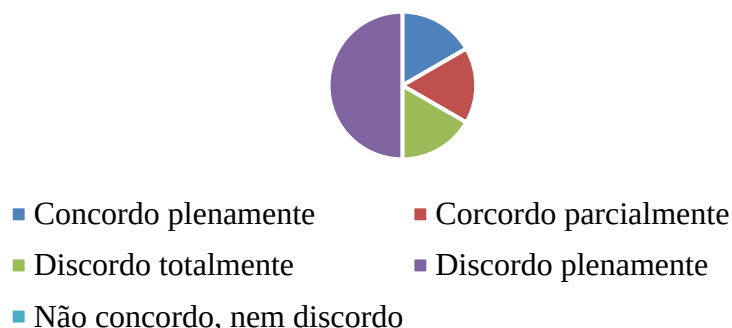
Fonte: elaborada pela autora.

Segundo Silva, Landim e Sousa (2014, p. 38) “a ausência de recursos didáticos específicos para alunos cegos é preocupante, pois pode não somente torna a aprendizagem mais difícil, como também favorece uma forma de aprendizagem em que se valoriza a memorização de conceitos”, já que o aluno pode não compreender determinados processos por não conseguir visualizá-los espacialmente e/ou estruturalmente. Destarte, a relevância dos recursos didáticos é incontestável, pois sem ele o aprendizado se torna difícil.

Quando questionados se a graduação é suficiente para preparar os professores em relação a ensinar alunos com deficiência visual (Figura 6), observa-se que além da estrutura escolar e dos recursos didáticos e capacitação por parte dos professores, é necessário melhorias ainda na graduação para que o professor esteja apto a atender a diversidade da sala de aula. “Apesar de existirem políticas que garantem aos alunos com necessidades educacionais especiais o acesso ao ensino regular, inúmeras barreiras são encontradas para que esse processo se efetive, sendo uma delas a formação do professor” (Reis; Eufrásio; Bazom, 2010, p. 111).

Figura 6 - Respostas de docentes do município de Uruçuí, Piauí, quando perguntados se no seu ponto de vista, a graduação é suficiente para preparar os docentes para ministrar aula para alunos com deficiência visual na rede regular de ensino.

No seu ponto de vista, a graduação é suficiente para preparar os docentes para ministrar aula para alunos com deficiência visual na rede regular de ensino?



Fonte: elaborada pela autora.

Portanto, é fundamental que os docentes busquem se preparar para as diversidades na sala de aula, e as escolas, por sua vez, incentivem os professores para tal ação, consequentemente, o ensino deverá se adequar às especificidades de todos os alunos, garantindo assim a equidade no aprendizado. “A educação do deficiente visual pode ser orientada por um professor especializado, o que não quer dizer colocá-lo em uma escola especial. Ao contrário, o aluno deve ser regularmente matriculado em uma escola regular, mas receber o apoio de um professor especializado” (Nunes; Lomônaco, 2010, p. 61).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente nesse trabalho a importância de pesquisas voltadas para a educação de alunos com deficiência visual. Observa-se a necessidade de preparar mais os docentes e a estrutura escolar, a fim de proporcionar uma educação significativa e equitativa para todos os alunos com deficiência visual, tendo em vista que o que alguns conteúdos de ciências são considerados de difícil compreensão pelo fato de utilizar uma linguagem própria e definições abstratas. A educação inclusiva necessita de mais especializações e capacitações, tendo em vista o crescente número de alunos com deficiência inscritos na rede regular de ensino.

Desse modo, pode-se concluir a relevância da formação continuada, sendo que os professores devem estar sempre se atualizando e se capacitando para que a educação esteja pautada no desenvolvimento integral dos alunos, fornecendo uma educação inclusiva de qualidade para todos, principalmente de forma equitativa.

Sendo assim, é extremamente relevante que haja mais pesquisas voltadas para melhorias na formação acadêmica, de modo que os professores já saiam da graduação aptos para ministrar aula para os alunos com deficiência visual, e que haja mais capacitações visando sempre o melhor desempenho na sala de aula, diante das diversidades, e consequentemente melhoria no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: www.portal.mec.gov.br. Acesso em 18 jun 2023

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 nov. 2023.

CARNEIRO, Relma. **Inclusão escolar e formação de professores: o exercício da docência como objeto de formação**. 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/124965/ISSN1809-0249-2012-08-12-81-95.pdf;sequence=1> . Acesso em: 18 jun. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Acesso em 17 jun 2023

GLAT, Rosana; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma Breve Reflexão sobre os Paradigmas Educacionais no Contexto da Educação Especial Brasileira1. **Revista Inclusão** nº 1, p.1-6 2005.

LIPE, Elisa; ALVES, Fabio; CAMARGO, Eder. Análise do processo inclusivo em uma escola estadual no município de bauru: a voz de um aluno com deficiência visual. **Revista: Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte) Volume:14 Número: 2 Ano: 2012 Páginas:81—94 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-21172012140205>

MONTE, L. G. **Escala Likert Difusa: Um Estudo Sobre Diferentes Abordagens**. https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/65678/3/2020_tcc_lgmonte.pdf: Universidade Federal Do Ceará, 11 nov. 2020.

MENEZES, Eloilla. **O papel do professor no processo de inclusão**. 2012. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4917/1/2012_EloillaMirtesdaCostaMenezes.pdf. Acesso em 02 nov. 2023.

NUNES, Sylvia; LOMÔNACO, José. O aluno cego: preconceitos e potencialidades. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 14, Número 1. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/YKv7sx5Zp6557RQvrBQ66gp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 02 nov. 2023.

SILVA, Tatiane; LANDIM, Myrna; SOUZA, Verônica. A utilização de recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem de ciências de alunos com deficiência visual. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias** Vol. 13, Nº 1, 32-47 (2014). Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8638/2/UtilizacaoRecursosDidaticos.pdf>. Acesso em 02 nov. 2023.

REIS, Michele; EUFRÁSIO, Daniela; BAZON, Fernanda. A formação do professor para o ensino superior: prática docente com alunos com deficiência visual, **Educação em Revista** | Belo Horizonte | v.26 | n.01 | p.111 | abr. 2010.

VARGAS, Gárdia. **A inclusão no ensino superior: a experiência da disciplina Prática**

Pedagógica – Prática de Ensino de uma turma de alunos cegos e com baixa visão. Ponto de vista, Florianópolis, n. 8, p. 131-138, 2006

OLIVEIRA, Fabiola; ARAÚJO, Michael; SILVA, José. **O papel do professor na educação inclusiva**. Editora Realize. 2019

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA10_ID9047_28092019222226.pdf

FIGUEIREDO, R. M. É. de., & KATO, O. M.. (2015). Estudos nacionais sobre o ensino para cegos: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira De Educação Especial**, 21(4), 477–488. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000400011>. Acesso em 02 nov. 2023.

ANEXOS



QUESTIONÁRIO

1. Qual seu sexo?

() Feminino

() Masculino

2. Qual é a sua idade?

3. Você atua a quanto tempo como docente?

4. Quais ações didáticas relacionadas a educação inclusiva de alunos com deficiência visual, você já utilizou, ou utilizaria (caso nunca tenha dado aula para alunos com deficiência visual) caso tivesse algum aluno com deficiência visual?

5. Na sua perspectiva, o que pode ser feito para melhorar o ensino para alunos com deficiência visual na rede regular de ensino?

6. Quais as dificuldades que você encontrou em ensinar alunos com deficiência visual? (Caso nunca tenha trabalhado, que dificuldades você considera que poderia ter?)

7. Qual é o nível mais elevado de educação formal que você concluiu?

- ☐ Curso sequencial de formação específica
- ☐ Graduação – Bacharelado, licenciatura ou curso superior de tecnologia
- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado
- ☐ Outro. Qual? _____

8. Você recebeu algum treinamento, curso, orientação ou capacitação para receber alunos/as com deficiência visual? Se sim, qual?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Outro. _____

9. Você acha importante a capacitação dos docentes, no ensino de alunos com deficiência visual?

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo plenamente
- ☐ Não concordo e nem discordo

10. Você acredita no processo de inclusão dos alunos/as com deficiência visual na rede regular de ensino?

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo plenamente
- ☐ Não concordo e nem discordo

11. Você observa diferenças no tratamento entre os alunos/as em sala de aula, pelo fato do aluno/a ser uma pessoa com deficiência visual?

- ☐ Concordo plenamente

- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo plenamente
- ☐ Não concordo e nem discordo

12. Para você, a educação inclusiva para os alunos com deficiência visual na rede regular de ensino é eficaz?

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo plenamente
- ☐ Não concordo e nem discordo

13. As escolas em que você trabalha ou trabalhou possuem recursos de modo que assegurem que os alunos com deficiência visual sejam incluídos de forma equitativa no processo de ensino-aprendizagem?

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo plenamente
- ☐ Não concordo e nem discordo

14. No seu ponto de vista, a graduação é suficiente para preparar os docentes para dá aula para alunos com deficiência visual?

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo plenamente
- ☐ Não concordo e nem discordo

Sua participação é muito importante, grata!